

INFORMATIVO CONJUNTURAL

Nº 51 – Junho de 2009



SECRETARIA DE
ESTADO DE AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO - SEAPA/MG**

Secretário de Estado
Gilman Viana Rodrigues

Secretário Adjunto
Paulo Afonso Romano

Superintendente de Economia Agrícola
João Ricardo Albanez

Centro de Análises e Estudos Estratégicos
José Kalil Salles

**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
DO ESTADO DE MINAS GERAIS - EMATER/MG**

Presidente
José Silva Soares

Diretor Técnico

José Ricardo Ramos Roseno

Editoração e Coordenação do Informativo
José Fernando N. Domingues

e-mail: ciagro@emater.mg.gov.br

Tel: (31) 3349 8087 - (31)3349 8182

ÍNDICE

COMENTÁRIO ECONÔMICO
PRODUTO INTERNO BRUTO DO AGRONEGÓCIO MINEIRO
BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO MINEIRO

ANÁLISE DE SAFRAS
ALGODÃO
CAFÉ
FEIJÃO
MILHO
SOJA
TOMATE

BOI GORDO
FRANGO E OVOS
SUINO
LEITE

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS NA CEASAMINAS

COMENTÁRIO ECONÔMICO

Everton Augusto P. Ferreira
E-mail: everton@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8061- Belo Horizonte/MG

A economia real vem mostrando sinais contraditórios quanto ao arrefecimento da crise financeira internacional, especialmente no Brasil. Os indicadores de emprego e de alguns setores industriais apresentam sinais positivos, ao mesmo tempo em que a inadimplência também cresce, bem como a situação fiscal se deteriora. Mesmo os indicadores industriais, segundo dados do IBGE de abril, mostra que a produção industrial, no acumulado de 12 meses, reduziu em 3,9%, e -14,8% em relação a abril de 2008, mas, no mês, houve um crescimento de 1,1% em relação ao mês anterior, sendo o 4º mês consecutivo de crescimento. A inflação, em patamares baixos, vem sendo trazida à base do pequeno dinamismo econômico e do câmbio valorizado. No plano internacional, as principais economias apresentam indicadores de atividade econômica em recessão, especialmente diante da baixa demanda dos setores de serviços e bens de consumo duráveis, onde há maior dependência de crédito. O mercado financeiro mundial ainda tenta se livrar dos ativos “podres” com a venda de ativos de melhor qualidade e ajuda dos governos. Com isso, os recursos estão “empossados”, pois os bancos estão tendo maior cuidado ao fazer qualquer movimentação, fazendo com que o crédito seja escasso para empresas e consumidores. Os poucos indicadores positivos que podem ser vistos estão surgindo pelas oportunidades de negócios em torno de ativos desvalorizados, tais como imóveis nos EUA. Ampliando um pouco mais o cenário internacional, a China vem apresentando ritmo de atividades ainda positivo, mesmo num nível menor que nos últimos anos, mas suficiente para aquecer a demanda por commodities minerais e de grãos. Voltando ao Brasil, o governo avalia que o setor exportador vem mantendo seus ganhos à custa da manutenção dos preços das commodities no mercado internacional, permitindo que o câmbio permaneça valorizado. Com isso o governo mantém baixos, a inflação e a dívida pública, em que pese a “gritaria” do setor exportador. Justamente no momento atual, os principais setores penalizados pela crise encontram-se na área de produtos exportáveis e nas esferas de governo. A renúncia fiscal, que vem mantendo a demanda por bens duráveis, como automóveis e eletrodomésticos, vem gerando perda de receita para as três esferas de governo, ao ponto do governo federal já disponibilizar uma medida de emergência para os municípios, ante a baixa do FPM. Contudo, um ponto fundamental é a situação do setor agrícola. Os preços das commodities agrícolas mantêm-se estáveis, até mesmo crescentes, mas o câmbio desvalorizado e o crédito “empossado” tornam o setor ainda mais dependente das ações governamentais. Como o governo federal já parece ter esgotado seus mecanismos de ação com os setores industriais, deve sobrar muito pouco para o agronegócio, que não seja o crédito em bancos oficiais e seguro safra. Nada além do que já é tradicional nos últimos anos. Medidas mais arrojadas de manutenção da renda do setor não são vislumbradas no horizonte, seja na esfera de tributos, seja no incentivo a investimentos ou infraestrutura. A crise ainda demonstra, no momento atual, uma face menos “agitada”, mas seus efeitos ainda vão se prolongar pelos próximos anos. Alguns analistas não apostam numa depressão aguda, mas num cenário de baixo crescimento econômico por alguns anos. Enquanto governos do mundo inteiro apostam em investimentos públicos para retomar a atividade, o Brasil ainda não enxergou seu agronegócio como fundamental para superar o quadro atual.

PRODUTO INTERNO BRUTO DO AGRONEGÓCIO MINEIRO

Março de 2009

Superintendência de Política e Economia Agrícola
E-mail: sea@agricultura.mg.gov.br
Tel.: (31) 3215-6546 - Belo Horizonte/MG

Estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (CEPEA/USP), sob o patrocínio da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais (SEAPA/MG) e da Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (FAEMG), o Produto Interno Bruto do agronegócio mineiro apresentou no mês de março retração de 0,6% e fechou o primeiro trimestre de 2009 com taxa acumulada negativa equivalente a 1,79%, visto que no mês de janeiro houve recuo de 0,96% e em fevereiro a retração foi de 0,23%.

Tanto na **agricultura** quanto na **pecuária**, a expectativa de renda para 2009 é de queda, comparando-se com o desempenho de 2008 (Ver figuras 1 e 2).

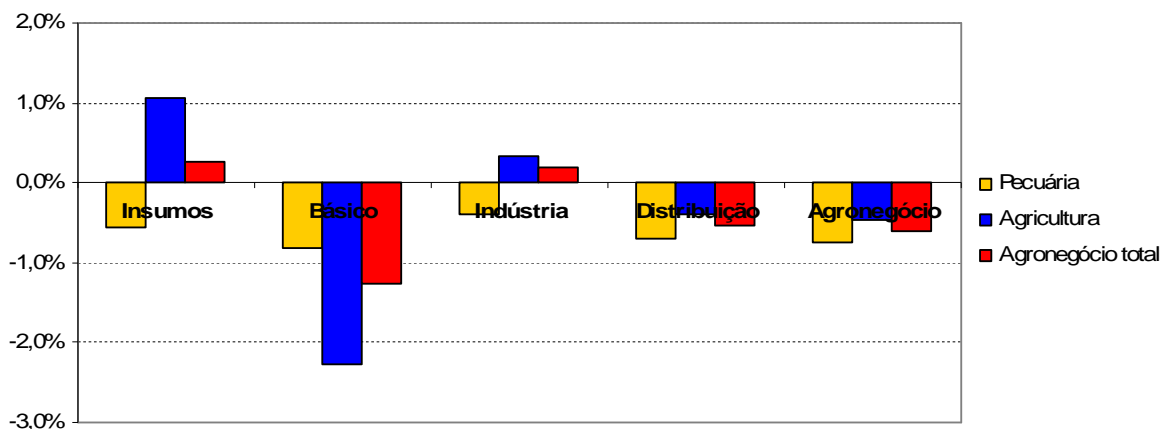


Figura 1 - Taxas de crescimento no mês de março de 2009 (%)

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA.

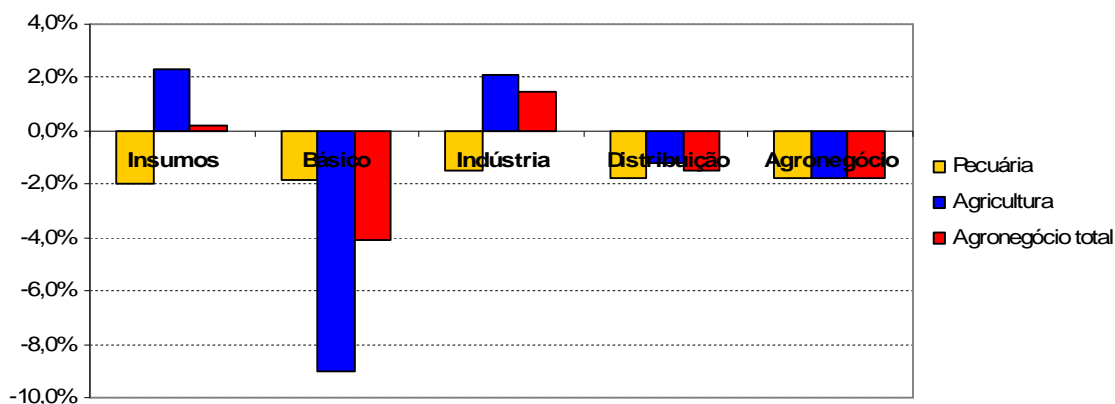


Figura 2 - Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a março de 2009 (%)

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

A desagregação do PIB do agronegócio estadual por setores revela que a **agricultura** apresentou retração de 0,47% em março, após uma mínima expansão de 0,06% registrada no mês de fevereiro. O fraco desempenho naquele mês ocorreu nos segmentos básico (-2,27%) e de distribuição (- 0,39%), enquanto os segmentos de insumos e industrial apresentaram, respectivamente, taxas positivas de 1,07% e 0,33%.

Quanto ao acumulado do primeiro trimestre deste ano, o PIB da **agricultura** revelou taxa negativa de 1,78%.

No que tange ao PIB da **pecuária**, o mês de março encerrou com um recuo de 0,74%. Esta fraca performance do setor levou a taxa acumulada do primeiro trimestre do ano para uma retração de 1,80%. Todos os segmentos que compõem o PIB da **pecuária** apresentaram desempenho negativo no mês de março. Nos insumos, a intensa queda nos preços dos alimentos para animais contribuiu para o recuo deste segmento, que já acumula em 2009 retração de 1,98%, seguido pelo segmento básico com taxa de -1,85%, pelo segmento da distribuição (- 1,74%) e pelo industrial (- 1,49%).

Diante de tais resultados, o CEPEA estima que o valor do PIB do agronegócio mineiro atingirá no ano o montante de R\$ 92,3 bilhões (preços de 2009). O agronegócio da **agricultura** responderá por R\$ 46,03 bilhões ou 49,9% e o da **pecuária**, por R\$ 46,2 bilhões ou 50,1%. Dos quatro segmentos que compõem o agronegócio total, a participação na renda gerada no segmento de insumos não- agropecuários em 2009 é de 7,60%, do segmento básico, 39,90%, do industrial, 22,63% e de distribuição, 29,8%.

No agronegócio da **agricultura**, as participações em 2009 são: insumos não-agropecuários, 7,79%, básico, 23,99%, indústria, 37,44% e de distribuição, 30,78%.

Já no agronegócio da **pecuária**, observa-se as seguintes participações: insumos-não agropecuários, 7,41%, básico, 55,74%, indústria, 7,88%; e distribuição, 28,96%.

Ainda sob os efeitos perversos provocados pela crise mundial, o agronegócio mineiro encerra o primeiro trimestre de 2009 com retração de 1,95% na renda, quando comparada com o primeiro trimestre de 2008. Considerando que os preços médios de 2008 foram bastante elevados, as chances de se observarem neste ano preços agropecuários em geral bem mais baixos são significativas, com conseqüente reflexo negativo na formação do PIB do setor. Até agora apenas os preços da soja e da cana-de-açúcar, e possivelmente os do boi e do frango ainda podem ficar em patamares médios comparáveis aos de 2008.

Na parte agroindustrial, crescimento é esperado para o segmento sucroalcooleiro- puxado pelo açúcar, havendo possibilidades de recuperação das carnes de boi e de frango.

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO MINEIRO

Márcia Aparecida de Paiva Silva
E-mail: marcia.silva@agricultura.mg.gov.br
Tel.: (31) 3215-6548 - Belo Horizonte/MG

Exportações

O volume exportado pelo agronegócio mineiro, de janeiro a maio de 2009 apresentou crescimento de, aproximadamente, 34% em relação aos primeiros cinco meses de 2008, chegando a 2,0 milhões de toneladas. No período de análise, os preços médios dos principais produtos exportados pelo Estado, tais como: café, carnes e soja, apresentaram queda de 18%, 16% e 24%,

respectivamente. Tais quedas justificaram a redução no valor das exportações do setor (-5%), conforme apresentado no Gráfico 1.

Entretanto entre abril e maio de 2009, verificou-se melhoria nos preços médios. Neste período, o crescimento no preço de café, carnes e soja foi de 1%, 7% e 6% respectivamente. Portanto, observa-se que o agronegócio de Minas Gerais demonstra sinais de recuperação.

Nos primeiros cinco meses de 2009, produtos de relevância na pauta de exportação do agronegócio mineiro responderam por crescimento no volume exportado. Dentre eles destacam-se a soja em grão, que apresentou crescimento de 316%; o álcool, com aumento de 189%; e o açúcar, com crescimento de 67%, em relação aos primeiros cinco meses de 2008.

Em termos de crescimento no valor das exportações mineiras, os produtos provenientes do complexo sucroalcooleiro, apresentaram destaque. De janeiro a maio de 2009, açúcar e álcool responderam por crescimento no valor das exportações, de cerca de 98% e 168%, respectivamente, em relação a 2008. No acumulado, as exportações de açúcar chegaram a US\$ 144 milhões e de álcool, US\$ 33 milhões.

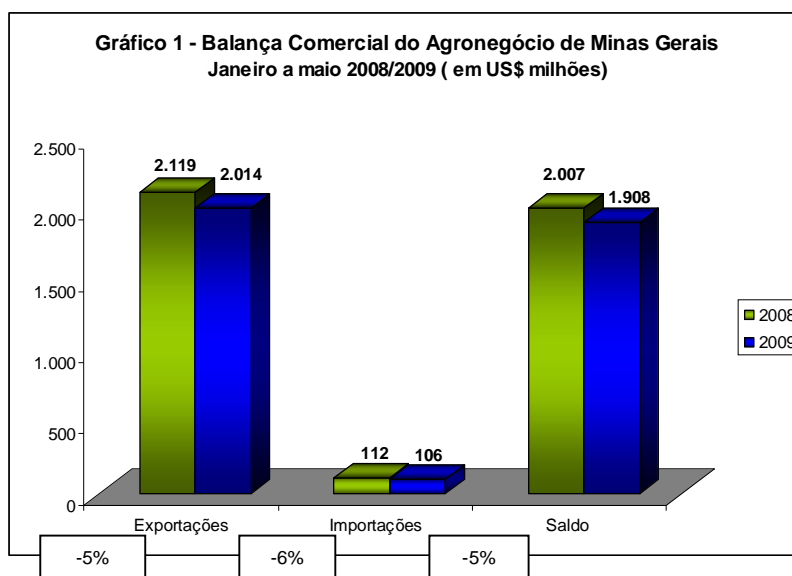
O setor de carnes também apresentou comportamento positivo. De janeiro a maio de 2009, o volume exportado foi superior ao mesmo período de 2008, respondendo por 119 mil toneladas. Em continuidade ao comportamento positivo das exportações de carne suína, em maio de 2009, verificou-se um aumento do valor exportado deste produto de cerca de 56%, em relação a maio de 2008. O valor das exportações de carne suína passou de US\$ 5,3 milhões para US\$ 8,2 milhões, desvinculando as transações externas deste produto mineiro do alerta negativo da gripe A (H1N1).

Importações

As importações do agronegócio de Minas apresentaram decréscimo em relação ao período de janeiro a maio de 2008 de 6% (Gráfico 1). No entanto, alguns produtos responderam por crescimento significativo nas importações. Dentre eles se destacam animais vivos, cujo valor das importações chegou a US\$ 3,6 milhões; aveia, centeio e cevada, com importação de US\$ 4,9 milhões; couros e peleteria, com valor das importações de US\$ 4,5 milhões; e arroz, com US\$ 11,7 milhões importados.

Balança Comercial

Nos primeiros cinco meses de 2009, o saldo do agronegócio mineiro apresentou decréscimo de 5%, atingindo US\$ 1.908 milhões, conforme apresentado no Gráfico 1. A redução no valor das exportações do setor contribuiu para a redução do saldo da balança comercial do agronegócio mineiro.



Fonte: Elaboração SEAPA/SPEA, a partir de dados do MDIC/Secex.

ANÁLISES SAFRAS

José Fernando N. Domingues
E-mail: ciagro@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8129 Belo Horizonte/MG

SITUAÇÃO CLIMÁTICA

A Conab divulgou no início de junho o nono levantamento da safra de grãos relativo ao ano agrícola 2008/2009.

De acordo com o levantamento, realizado de 18 a 22 de maio, depois de um período de estiagem, as chuvas voltaram a ocorrer, com intensidade, na primeira semana de maio no Paraná e, de forma esparsa, no Mato Grosso do Sul, o que amenizou, em parte, as perdas estimadas para o **milho** e favoreceu a implantação das culturas de inverno.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul o clima está favorecendo a implantação da lavoura do **trigo**, que se encontra atrasado com relação às safras anteriores, mais pela insegurança dos produtores com relação aos preços de mercado do que pela falta de umidade no solo.

As chuvas regulares e bem distribuídas nos meses de março e abril proporcionaram condições adequadas ao bom desenvolvimento das lavouras de **feijão de 2ª safra**, projetando ganhos de produtividade. Na região Sudeste a exceção é para o norte de Minas, onde a estiagem do final do mês de maio pode ter causado alguns danos pontuais.

Durante todo o desenvolvimento da cultura **da soja**, houve períodos de estiagem, afetando com diferentes graus de severidade, que variavam em função da quantidade de dias de estiagem e da fase de desenvolvimento da cultura em cada região.

Comparativo de área e produção de grãos

Local	Área (mil ha)		Var. %	Produção (mil t)		Var. %
	2007/08	2008/09		2007/08	2008/09	
Minas Gerais	2.830,9	2.792,8	-1,3	10.220,2	10.206,9	-0,1
Região Sudeste	4.824,0	4.785,8	-0,8	17.434,3	16.773,9	-3,8
Brasil (*)	47.411,2	47.614,5	0,4	144.113,7	134.155,6	-6,9

Fonte Conab - Levantamento: Junho/2009 - Elaboração Ciagro/Asmec/Emater-MG

(*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO ESTIMADA

De acordo com o nono levantamento de grãos feito pela Conab, a área plantada para a safra 2008/2009 totaliza 47,614 milhões de hectares, representando um acréscimo de 0,4% sobre a área cultivada em 2007/08, com as culturas de algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, aveia, centeio, cevada, trigo e triticale.

Na região Centro-Sul as culturas de arroz, feijão 1ª e 2ª safras e soja apresentam crescimento de área, com destaque para a soja, com ganho de 417,4 mil hectares. O plantio nesta região começou com certo atraso devido ao clima adverso.

Quanto à produção, no levantamento da Conab, constatou-se uma redução de 2,4 milhões de toneladas em relação às 136,6 milhões de toneladas estimadas no levantamento anterior (maio/09). Assim, a estimativa atual da produção brasileira de grãos é de 134,2 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 6,9% ou 9,96 milhões de toneladas sobre as 144,1

milhões de toneladas na safra 2007/08.

Essa diferença é explicada, sobretudo, pela quebra de produção do milho 1ª e 2ª safras decorrentes da estiagem ocorrida nos meses de abril e maio nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Também contribuiu para esse quadro a redução na produção na cultura do algodão, em função, principalmente, do recuo da área de plantio.

MG - Área e Produção – Safra 2008/2009

Cultura	Área (Mil ha)	Produção (Mil t)
Algodão (caroço)	14,2	51,6
Algodão (Pluma)	14,2	19,9
Amendoim 1ª safra	3,7	10,6
Arroz	57,4	128,7
Feijão 1ª safra	204,6	249,0
Feijão 2ª safra	154,1	210,5
Feijão 3ª safra	50,2	117,8
Mamona	8,0	10,3
Milho 1ª safra	1.254,1	6.286,8
Milho 2ª safra	28,4	152,1
Soja	914,8	2.690,4
Sorgo	83,0	223,4
Trigo	20,3	95,6

Fonte: Conab – Levantamento-Junho 2009
Elaboração: Ciagro/Asmec/Emater-MG

AVALIAÇÃO DAS CULTURAS

O levantamento da Conab indica uma produção de **algodão** inferior ao volume produzido na safra passada. A área plantada nesta safra também sofreu uma redução devido a alguns fatores, como a falta de crédito e o baixo preço do produto.

A produção nacional de **arroz** para a safra 2008/2009 deve ser superior ao colhido na safra passada. Esse aumento é resultado da maior produtividade devido às boas condições de clima em todo o ciclo da cultura, aliada à boa tecnologia adotada. O aumento da área plantada também contribuiu para o aumento da produção.

O **feijão 1ª safra**, no país, teve um resultado que representa um crescimento de quase 10% em área e produção, em relação ao obtido no ano passado. Com a colheita já finalizada, o feijão 1ª safra teve um bom rendimento nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, principalmente, em função das boas condições climáticas. A perda de rendimento ocorrida no Paraná e em Santa Catarina foi compensada pelos ganhos expressivos registrados nos Estados de São Paulo, **Minas Gerais**, Goiás e Piauí.

Já para o **feijão 2ª safra**, de acordo com o levantamento da Conab, estima-se uma área de plantio 3,5% superior à safra anterior. Já a produção total está estimada em 1,401 milhão de toneladas ou 3,0% inferior à colhida na safra anterior, devido à queda de rendimento. Em **Minas Gerais** – 8,0% da produção brasileira -, as lavouras estão em fase de maturação e colheita.

A colheita do **milho 1ª safra** já terminou nas regiões produtores nacionais, com exceção da região Nordeste. Perdas importantes de produtividade média foram registradas na região Centro-Sul do País, motivadas, principalmente, pela estiagem na fase de desenvolvimento vegetativo e floração. Em relação ao **milho 2ª safra**, as estimativas indicam reduções expressivas de áreas na região Centro-Oeste. Em **Minas Gerais** são projetadas reduções tanto em área quanto em produtividade, refletindo assim os baixos preços praticados pelo mercado. Diante deste cenário a

produção nacional, considerando a primeira e segunda safra de milho, deve cair. A previsão é de que haja um recuo de 15,0% na produção comparativamente ao ciclo anterior.

A área de **soja** cultivada na atual safra foi de 21,73 milhões de hectares, 2,0% superior à cultivada na safra passada. Esse incremento ocorreu basicamente nos principais estados produtores, como Mato Grosso, Goiás e Paraná, à exceção do Rio Grande do Sul.

Apesar das expectativas iniciais de redução, a apresentação de uma melhor expectativa de mercado, aliado ao atraso no início do período de chuvas, fizeram com que os produtores dessas regiões optassem pelo plantio da soja em áreas de algodão e milho. A colheita já está finalizada nestas regiões produtoras, com rendimentos um pouco abaixo das médias obtidas na safra passada.

A safra do **trigo** inicia-se no País, em abril, com os primeiros plantios ocorrendo nos Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e nas áreas irrigadas de **Minas Gerais**, Goiás e Distrito Federal. O encerramento, no Estado do Rio Grande do Sul, no sul do Paraná e em Santa Catarina, no mês de junho, podendo se estender até meados de julho.

ALGODÃO

Reinaldo Nunes de Oliveira
E-mail: reinaldo.oliveira@emater.mg.gov.br
Tel.: (38) 3223-2130 - Montes Claros/MG

Os preços médios no mercado interno do algodão em pluma, no mês de maio, tiveram um ligeiro aumento, quando comparado com o mês de abril, quando os preços permaneceram estáveis.

Assim, o comportamento dos preços nas três primeiras semanas de maio foi de alta, atingindo o pico de R\$ 1,29/libra-peso contra R\$ 1,12/libra-peso em abril, recuando para R\$ 1,25 por pressão da Bolsa de Mercadorias de Nova York, fechando o mês neste patamar.

A variação do preço do algodão, segundo os especialistas, deve-se às altas de outras commodities e à queda do dólar nos últimos dias de maio.

Analisando o comportamento dos preços médios do algodão nos últimos anos, pode-se concluir que o cenário atual não é muito otimista para os cotonicultores visto que os preços praticados atualmente estão aquém do custo de produção, que apesar da queda do dólar, mantém-se em patamares elevados.

Desta forma, neste final de maio, o preço médio do algodão em caroço, cotado em R\$ 14,00, e do algodão em pluma, em R\$ 40,01 a arroba, estão bem inferiores aos preços praticados em 2004, quando o preço do algodão em caroço atingiu a média de R\$ 18,65 e o pluma R\$ 58,03, com picos na ordem de R\$ 24,00 e R\$ 68,00 a arroba, respectivamente.

TENDÊNCIA

Apesar de todas as especulações do mercado interno, existe uma tendência de alta do algodão em pluma, visto que a Bolsa de Nova York encerrou o mês de maio em alta, isto em função da pressão dos fundos e compras especulativas elevando desta forma, os preços dos contratos futuros do algodão nos pregões da bolsa.

CAFÉ

Marcelo de Pádua Felipe
E-mail: mpfelipe@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8149 - Belo Horizonte/MG

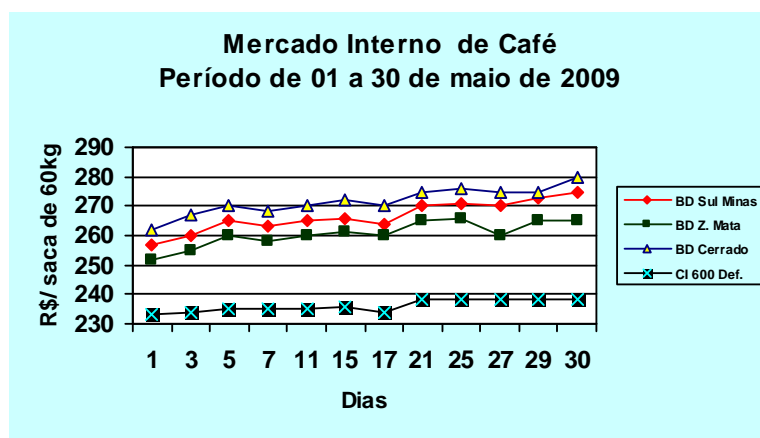
COTAÇÕES

FRIO AGITA E FAZ O MERCADO DE CAFÉ SUBIR.

A temporada fria, a desvalorização do dólar e a chegada da nova safra brasileira que já começa a ser colhida, mantiveram as cotações numa linha ascendente durante todo o mês de maio.

O preço da bica dura de café arábica tipo 6,0 com bom aspecto e catação, trocou de mãos oscilando entre R\$ 257,00 e R\$ 275,00 (**ganho de 10,7%**) a saca de 60 kg no Sul de Minas, fechando o período em R\$ 275,00. A bebida dura do cerrado mineiro acompanhou o comportamento do café sul-mineiro em maio, iniciando o mês a R\$ 262,00 a saca de 60 kg e fechando a R\$ 280,00 (**ganho de 6,8%**). O café bebida dura da Zona da Mata de Minas Gerais fechou o mês com valorização de **5,1%**, com os preços variando entre R\$ 252,00 e R\$ 265,00. O café arábica, com 600 defeitos, destinado ao abastecimento interno subiu apenas **2,1%**, acomodado diante da retranca da indústria e do aumento da oferta de café.

A comercialização no mês de maio foi oportuna para o produtor alinhar posições, aproveitando os riques de preços e ir se desfazendo do café da safra passada.



Preços médios para cafés com bom aspecto e com catação de 10% a 20%, por saca de 60 kg.
Fonte: Safras & Mercado, CCVV, Gazeta Mercantil, Carvalhaes e Cooperativas de Cafeicultores.
Elaboração: Emater-MG

Tendência: A exemplo do que está acontecendo com outras categorias de alimentos e bebidas, o consumo de café segue firme, distanciando cada vez mais da crise econômica.

PODER DE TROCA DO CAFE

A relação de troca entre os fertilizantes e a saca de 60 kg de café continua desfavorável ao cafeicultor. Historicamente, três sacas de café compravam uma tonelada de fertilizantes NPK 20-05-20, atualmente são necessárias acima de quatro sacas.

Sacas de café necessárias para adquirir 1,0 tonelada de fertilizante

Produto	Valor (R\$/t)	Poder de troca	Valor (US\$)
NPK 20-05-20	1.130,00	4,10	578,59
NPK 20-00-20	1.080,00	3,92	555,99
Uréia	965,00	3,50	494,11
Cloreto Potássio	1.750,00	6,36	896,05
Sulfato Amônio	680,00	2,47	348,18
Superfosf. Simples	650,00	2,36	332,82

Base: Preço médio - Sacca de café R\$ 270,00 - Dólar R\$ 1,953 - Fonte: Emater-MG

No Sul de Minas Gerais, tendo como base os preços líquidos praticados pela Cooperativa dos Cafeicultores de Três Pontas – Cocatrel, apontam um deságio de R\$ 32,00 por saca de 60 kg para o Café Rio/Consumo Interno no fechamento do mês de maio. Confira na tabela a seguir:

Deságios – 29/05/2009	
Café Rio/C. Interno (-32,00)	Café manchado (-5,00)
Café Riado (-10,00)	Café chuvado (-6,00)
Café Duro/ Riado/Rio (-15,00)	Café discrepante (-17,00)
Café com seca má (-10,00)	Café muito discr/barrento (-22,00)
Base - Dura/Melhor 60 defeitos R\$ 267,00	6 Base 80 defeitos R\$ 265,00
7 Base 160 defeitos R\$ 257,00	7 Base 270 defeitos R\$ 246,00
Café com mais de 270 defeitos → deságio de R\$ 1,00 a cada 10 defeitos	

Fonte: Cocatrel – livre de impostos sujeitos apenas ao seguro.

Já no mercado internacional, os cafés brasileiros de boa qualidade estão sendo ofertados com deságio em relação à Nova Iorque chegando a 2.000 pontos (20 centavos de dólar por libra-peso). Comparado com os ofertado pela Colômbia, a diferença chega a R\$ 280,00 por saca.

Tendência: O café rio segue enfraquecido frente às demais bebidas.

COLHEITA DA SAFRA BRASILEIRA 2009/2010 AVANÇA PARA 13%

A colheita de café em Minas Gerais está apenas iniciando (**5,0% da produção**), com as operações ligeiramente mais aquecidas na Zona da Mata (**9,0% da produção**). Com uma safra menor, maturação mais uniforme, mão-de-obra ainda deficitária e cara, os trabalhos de colheita transcorrem normalmente em clima favorável.

As chuvas bem distribuídas durante o período de enchimento dos grãos estão garantindo um bom rendimento neste início de colheita, destacando-se a qualidade da bebida (**clima seco**) e o tamanho do grão (**peneira maior do que safra passada**).

Safras & Mercado aponta colheita da safra 2009/2010, até o último dia 26 de maio, de 13% do total da produção. Considerando uma produção de 42,4 milhões de sacas de 60 kg, já teriam saído das lavouras cafeeiras cerca de 5,64 milhões de sacas, que em grande parte se encontram em processo de secagem ou já descansando nas tulhas/armazéns.

BRASIL: Evolução da colheita de café – 2009/2010 em milhões de sacas de 60 kg

Estado	Produção	Colhido	26/05(%)
Minas Gerais	20,20	1,03	5
-Sul/Oeste	10,50	0,40	4
-Cerrado	3,80	0,08	2
-Zona da Mata	5,90	0,55	9
Espírito Santo	11,60	2,95	25
-arábica	2,40	0,15	6
-conilon	9,20	2,80	30
São Paulo	3,60	0,15	4
Paraná	1,70	0,20	12
Bahia	2,20	0,27	12
-arábica	1,60	0,12	8
-conilon	0,60	0,15	25
Rondônia	1,80	0,80	44
Outros	1,35	0,24	18
-arábica	0,50	0,03	6
-conilon	0,85	0,21	25
Arábica	30,00	1,68	6
Conilon	12,45	3,96	32
TOTAL	42,45	5,64	13

Fonte: Safras & Mercado

Tendência: Ocorrência de uma maior percentual de café bóia em virtude da maior carga produtiva esperada, da maturação mais rápida e uniforme e da escassez de mão-de-obra para colher.

FUNCAFÉ LIBERA MAIS R\$ 120 MILHÕES PARA A COLHEITA

O Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) autorizou no dia 25/05 a liberação de mais R\$ 120 milhões para financiar a colheita do café, safra 2009/2010. Somados aos R\$ 160 milhões, autorizados pelo Fundo na semana passada, já são R\$ 280 milhões destinados a esta modalidade de financiamento. Conforme determina a Portaria Interministerial (Ministérios da Agricultura e da Fazenda) nº. 271/2009 o Funcafé irá destinar R\$ 450 milhões para colheita da safra atual.

COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 2007/2008 AVANÇA PARA 91%.

Segundo o levantamento realizado por Safras & Mercado junto a cooperativas, produtores e corretores chega-se ao final de abril com cerca de 91,0% da produção comprometida (... dos produtores para o mercado...). Isto representa um avanço de 4% em relação ao final de março quando as vendas estavam em 87% da safra. Nesta temporada as vendas encontram-se 3% abaixo do total negociado em igual período do ano passado, quando os produtores haviam vendido 94% da safra. Considerando uma produção máxima de 50,24 milhões de sacas para a temporada 2008/2009, cerca de 45,64 milhões de sacas já teriam mudado de mãos, passando para comerciantes, atravessadores e exportadores, restando à venda ainda, algo em torno de 4,6 milhões de sacas.

BRASIL: Evolução da comercialização de café - Base produtor – Safra 2008/2009, em milhões de sacas de 60 kg – Base 30 de abril

Estado	Produção	Comercializado	Março	Fevereiro	2008
Minas Gerais	25,50	22,55	88	85	92
-Sul/Oeste	14,00	12,00	86	82	90
-Cerrado	5,00	4,50	90	86	91
-Zona da Mata	6,50	6,05	93	89	95
Espírito Santo	11,40	10,75	84	90	97
-arábica	2,60	2,25	97	83	93
-conilon	8,80	8,50	97	92	98
São Paulo	4,70	4,10	87	83	90
Paraná	2,60	2,45	94	89	96
Bahia	2,50	2,35	94	90	95
-arábica	1,80	1,65	92	89	94
-conilon	0,70	0,70	100	94	97
Rondônia	1,90	1,90	100	99	100
Outros	1,65	1,54	93	88	94
-arábica	0,65	0,59	90	85	92
-conilon	1,00	0,95	95	90	95
ARÁBICA	37,85	33,59	89	85	92
CONILON	12,40	12,05	97	93	98
TOTAL	50,25	45,64	91	87	94

*Projeções: Safras & Mercado - Fonte: Corretores e cooperativas

Obs.: números parciais sujeitos a retificação, inclui café já entregue e também por entregar.

SAFRA BRASILEIRA 2009/2010 É REVISADA PARA CIMA PELA CONAB.

A segunda estimativa de produção total de café (arábica e conilon) para a safra 2009 divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), aponta que o país deverá colher 39,073 milhões de sacas de café beneficiado. Essa previsão ficou acima do limite superior da primeira estimativa divulgada pela Conab em janeiro deste ano, que indicava para uma colheita entre 36,9 e 38,8 milhões de sacas de café.

Café beneficiado 2ª previsão de produção – maio/ 2009

UF/Região	Produção (Mil sacas beneficiadas)				
	Safr a 2009/2010			Produtividade	
	Arábica	Robusta	Total	2009/2010	2008/2009
Minas Gerais	18.965	271	19.236	19,34	22,50
Sul e Centro Oeste	9.388	-	9.388	18,53	21,97
Triângulo, A.P. Noroeste	3.708	-	3.708	23,31	28,56
Zona Mata, Jeq. Mucuri, R. Doce, Central e Norte	5.869	271	6.140	18,65	20,50
Espírito Santo	2.502	7.553	10.055	20,68	20,89
São Paulo	3.415	-	3.415	18,76	23,45
Paraná	1.590	-	1.590	18,60	26,91
Bahia	1.381	552	1.933	15,32	17,12
Cerrado	516	-	516	42,69	-
Planalto	865	-	865	9,47	-
Atlântico	-	-	562	24,31	-
Rondônia	-	1.706	1.706	10,89	12,03
Mato Grosso	12	130	142	9,34	9,20
Pará	-	229	229	17,73	18,00
Rio de Janeiro	252	13	265	19,03	19,64
Outros	206	296	502	21,22	20,67
BRASIL	28.323	10.750	39.073	18,63	21,20

Convênio: Mapa – S.P.C. / Conab

Em relação à safra 2008/2009 que foi de 45,9 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado, a estimativa atual representa uma redução de 15%, resultado da bialidade negativa das lavouras de café arábica que alternam entre um ciclo de alta e baixa produção, menor investimento nos tratos culturais diante do alto custo de produção e intensidade de práticas culturais como esqueletamento e recepa. A queda na produtividade das lavouras só não foi mais acentuada devido à regularidade das chuvas, a partir do mês de janeiro.

O café tipo arábica, **(72,5% da produção total)**, está projetado em uma produção de 28,3 milhões de sacas, com redução de 20,2% em relação à safra anterior, quando essa produção chegou a atingir a 35,484 milhões de sacas.

Já o conillon **(27,5% da produção total)**, tem uma produção estimada de 10,7 milhões de sacas, levemente superior aos 10,5 milhões de sacas da safra anterior. Minas Gerais é o maior produtor da cultura e detém 49,2% do total nacional, sendo 98,5% do tipo arábica.

CRESCIMENTO VEGETATIVO (Início: setembro/2008) – Fundação Procafé

Varginha: em média observou-se 7,1 nós por ramo, valor inferior à média do período de 1999 a 2008, que é de 7,3 nós por ramo. **Carmo de Minas:** 8,0 nós por ramo. **Boa Esperança:** 10,0 nós por ramo

FEIJÃO

Wilson José Rosa
E-mail: wjrosa@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8170- Belo Horizonte/MG

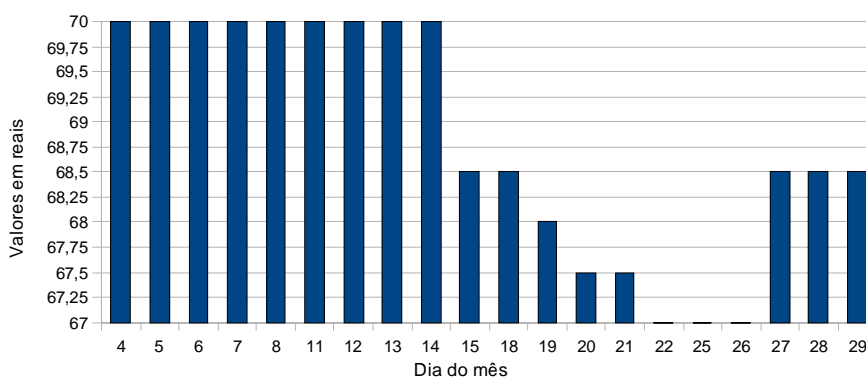
Pelo segundo mês consecutivo, o feijão teve um comportamento de mercado de muita estabilidade. Desde o início do ano quando o produto passou por uma queda acentuada, atingindo os menores preços na primeira semana de março, daí em diante seguiu com pequenas oscilações. No mês de maio, assim como no mês de junho, acontece a maior concentração da colheita e oferta do feijão de segunda safra. Diante deste cenário, acrescido da boa colheita da primeira safra – 1,38 milhão de toneladas ou 10,7% a mais que o ano anterior –, continua o quadro de estabilidade e que não se deslumbra, em curto espaço de tempo, qualquer expectativa de recuperação de preços do feijão para o produtor.

Segundo a consultoria Safras & Mercado, a demanda por feijão carioca, na última semana do mês de maio, apresentou uma ligeira melhora, diante de uma oferta mais restrita devido à postura adotada na ponta vendedora de não renovação a fim de aliviar a pressão sobre o produto. Mesmo assim a demanda no mês foi 2,33% menor.

Do lado da oferta, houve um acréscimo em torno de 24%, segundo Safras. Com uma demanda fraca, concentrada apenas na aquisição das necessidades imediatas dos compradores, numa posição confortável diante da tendência de queda, preferiram adiar as compras, apostando na probabilidade de redução ainda maior dos preços. Continuando, segundo Safras & Mercado, o mesmo ocorreu com o feijão preto que registrou uma queda de 40% na demanda em relação ao mês anterior. A oferta também cresceu, passando de 1.830 toneladas no mês de abril, para 2.670 toneladas no mês de maio.

Os preços tiveram um comportamento muito estável durante todo o mês de maio de forma subserviente à realidade de oferta e demanda do mercado. No estado de Minas Gerais o comportamento foi semelhante, representado pelo município de Unaí, no noroeste de Minas Gerais, onde os preços do feijão carioca se mantiveram quase inalterados, variando entre R\$ 67,00 a R\$ 70,00 a saca de 60kg, como mostra o gráfico a seguir:

Preço médio do feijão em Unaí – Maio de 2009



Fonte: Safras & Mercado

O último levantamento da safra 2008/2009 realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado no mês de maio, confirma um acréscimo na área total plantada com a cultura do feijão na ordem de 4,8% em relação ao ano anterior, ou seja, 190,2 mil hectares a mais, num total de 4.183,2 mil hectares.

Para a segunda safra, a área plantada foi estimada em 1.965,2 mil hectares com a cultura do feijão, o que representa um acréscimo de 5,3%, em relação ao ano anterior. A estimativa de produção é de 1.630,9 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 12,8% em relação à safra 2007/08.

Em Minas Gerais este levantamento aponta para uma redução da área plantada em torno de 5,1% na 2ª safra, comparada com a área plantada no ano anterior. Esta redução se deve ao desestímulo dos produtores mineiros frente aos preços que vem sendo praticados no mercado. No levantamento da Conab também já foram apresentadas as primeiras informações referentes à 3ª safra, que aponta para uma redução 4% na área a ser plantada, em relação ao ano anterior. Para a produção a estimativa de redução é de 9,1% em relação a 2008, o que representa uma produção de 756,2 mil toneladas, 76,1 toneladas a menos, também resultado do desestímulo dos produtores diante dos preços.

MILHO

Luiz Fernando Ferreira
e-mail: luiz.ferreira@emater.mg.gov.br
Tel.: (37) 3214-3800 Divinópolis MG

SITUAÇÃO ATUAL

Com o encerramento da colheita, e conhecida a produção de milho da primeira safra, os produtores do cereal ainda não visualizam uma perspectiva positiva no comportamento de preços do produto neste ano.

Em que pese as informações disponíveis mostrando um quadro de redução de área e produção na primeira safra quando comparado com o ano anterior, a diminuição da quantidade produzida do grão decorrente da menor aplicação de fertilizantes, estiagem prolongada em determinados regiões e excesso de chuvas em outras, não foi suficiente para promover melhorias nas cotações praticadas nos locais de maior consumo e comercialização do cereal.

Para a segunda safra ou safrinha de milho persistem os indicativos de redução de 6,8% na produção, o que evidencia uma quantidade de produto menor em 1 milhão e 276 mil toneladas, se comparada com a safrinha anterior. Este volume ainda poderá ser maior se houver agravamento de perdas, pelos mesmos fatores adversos acontecidos na primeira safra, acrescentados da possibilidade de ocorrências de geadas, principalmente nos estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

A produção total de milho em 2009 está estimada em cerca de 52 milhões de toneladas, o que corresponde a uma redução de 12,4% ou 7 milhões de toneladas a menos do cereal na quantidade produzida, se comparada com a safra total do ano passado.

Visando melhorar as cotações na comercialização com oferta menor do produto no mercado, em algumas regiões, como no Triângulo Mineiro e Mato Grosso, os produtores estão preferindo armazenar o milho para venda nos próximos meses.

EXPORTAÇÃO

A colheita de milho na Argentina, neste ano, está estimada em 12,7 milhões de toneladas, bem inferior à produção de 22,3 milhões da safra anterior. As exportações daquele país, nos últimos dois anos, foram de 15 milhões de toneladas por ano. Diante do quadro atual de produção, o total a ser disponibilizado para o mercado externo não deverá ultrapassar de 6 milhões de toneladas, conforme determinação do governo federal argentino que mantém um sistema de autorização para exportações. A redução de exportação pela Argentina, que sempre foi destaque no mercado internacional de milho, pode abrir uma possibilidade de escoamento do produto brasileiro.

A Conab manteve as expectativas de exportações brasileiras para este ano, em um total de oito milhões de toneladas, superior às seis milhões de toneladas do ano passado.

PREÇOS

Na contramão dos custos de produção da safra atual e diante do enfrentamento da propalada crise econômica mundial, os produtores brasileiros de milho estão vendendo o produto por valores médios inferiores aos praticados no ano passado.

O comportamento da produção de carne bovina, leite, avicultura e suinocultura, que demandam o milho por meio do consumo de rações, poderá contribuir para a melhoria dos preços do grão. Com exceção da carne suína, os outros produtos apresentaram, nos últimos dias de maio, indicadores positivos de preços, o que poderá evidenciar estabilidade e crescimento na produção desses segmentos, com reflexos no consumo de milho.

A seguir, cotações de milho por saco de 60 kg, praticadas nos últimos dias do mês de maio, em alguns municípios considerados bons produtores: Uberaba – MG R\$ 20,00, Goiatuba e Rio Verde - GO R\$ 16,80, Mineiros – GO R\$ 15,50. Uma melhor definição dos preços está no comportamento final da safrinha, considerando que estão cada vez mais consistentes os sintomas de quebra de produção.

Fonte: Cimilho, Conab, Safras & Mercado e Notícias Agrícolas.

SOJA

Willy Gustavo De La Piedra Mesones
E-mail: willy.gustavo@emater.mg.gov.br
Tel.: (34) 3338-5156 – Uberaba/MG

SAFRA MUNDIAL. PANORAMA E PROJEÇÃO

Somente em 30 de junho deve ser divulgado o primeiro relatório oficial do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) com informações sobre a área de soja plantada na safra que está se iniciando naquele país, e que contribui fortemente na formação dos preços. Já a atual produção mundial, estimada em 213,92 milhões de toneladas, apresenta uma queda de 3,2% em relação à safra passada. Esta defasagem foi alimentada por problemas na produção argentina que registrou perda de 5 milhões de toneladas, assim como perda de 800 mil toneladas na China, 100 mil toneladas no Paraguai e 50 mil na Índia. Estas perdas, principalmente da Argentina, alavancaram, em parte, um mercado adicional para o Brasil, mitigando um pouco a redução das importações mundiais por causa da crise econômica.

Quando se fala na safra 2009/2010, as projeções iniciais apontam para um aumento de produção que está sendo estimada em 241,72 milhões de toneladas o que representa um acréscimo de 13% sobre a última safra colhida, considerando aumentos de 8% na safra norte-americana e de 22% na América do Sul, sendo 5% no Brasil.

Produção mundial de soja, safra 2008/2009 e estimativa 2009/2010, em milhões de toneladas

País/Região	2009/2010 (a)	2008/2009 (b)	a/b (%)
Estados Unidos	86,95	80,54	8
América do Sul	118,99	97,91	22
Argentina	51,00	34,00	50
Brasil	60,00	57,34	5
Paraguai	5,75	4,15	39
Bolívia	1,35	1,67	-19
Uruguai	0,89	0,75	19
Canadá	3,40	3,30	3
União Européia	0,80	0,65	23
Rússia	0,70	0,74	-5
China	15,60	16,00	-3
Índia	10,00	9,65	4
Indonésia	0,80	0,80	0
Outros	4,48	4,33	3
Total	241,72	213,92	13

Adaptado de Safras & Mercado

PANORAMA DA SOJA NO BRASIL

Na safra brasileira de grãos colhida em 2008, foram produzidas 142.574 toneladas, e na presente safra foi constatado um decréscimo de 6%, ficando a produção em 134.042 toneladas. Esta diferença está sendo creditada, principalmente às perdas significativas ocorridas devido ao clima irregular verificado no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Piauí e Tocantins. Também teve influência no resultado, a menor utilização de insumos, principalmente fertilizantes, e a dificuldade na obtenção de crédito para as lavouras. O que contribuiu também para a quebra de safra de grãos foram as quedas de produção de algodão, amendoim, girassol, mamona e soja, para citar só as oleaginosas. A soja, no caso, teve perdas de 5% ficando a produção em 57,34 milhões de toneladas.

Embora a estimativa da produção brasileira tenha indicativo de acréscimo de 5% para a safra 2009/2010, (ver quadro), alguns dados atuais preocupam se for levado em consideração, que está sendo verificada retração na comercialização dos principais insumos agrícolas, como 27% nos fertilizantes, 9% no calcário e 19% nos agrotóxicos, quando comparado com igual período da safra anterior. Mas, alguns fatores devem intervir na intenção de plantio da próxima safra, como a demanda latente e aquecida por soja e estoques norte-americanos limitados. É esperar para ver.

PREÇOS PRATICADOS NO BRASIL

Os preços da soja, atualmente praticados no Brasil, sofrem uma grande inconstância em função das características já relatadas. Em algumas regiões tem-se verificado ainda significativo volume de grãos ardidos em função da umidade decorrente das chuvas ocorridas no período da colheita.

Local	Preços praticados (R\$/saca)			
	03/06/09	1 semana atrás	1 mês atrás	1 ano atrás
Passo Fundo/RS	50,50	50,50	51,00	46,00
Rondonópolis/MT	46,00	45,50	44,50	41,50
Mogiana/SP	50,80	50,50	49,50	45,50
Uberlândia/MG	49,50	49,00	47,00	43,50

Adaptado de Safras & Mercado

Fonte: Safras & Mercado, Conab, Emater-MG, Gazeta Mercantil

TOMATE

Georgeton S. R. Silveira
E-mail: georgeton@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8148 - Belo Horizonte/MG

TOMATE DE MESA

Em Minas Gerais, segundo informações da Ceasaminas, no entreposto de Contagem, o tomate classe AA, do grupo Longa Vida, foi comercializado, no atacado, a R\$ 23,42, e o tipo Santa Cruz a R\$ 24,00 o preço médio da caixa com 22 kg. Já o classe A, do grupo Longa Vida, obteve um preço médio de R\$ 14,83 e o tipo Santa Cruz a R\$ 15,83 a caixa com 22 kg.

Segundo a Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) o tomate AA foi vendido, na segunda quinzena do mês de maio, por um preço médio de R\$ 40,04, e o classe A R\$ 33,44 a caixa com 22 kg.

De acordo com a pesquisa de preços realizada no varejo pela Ceasaminas de 27 a 29 de maio, os valores do quilo do tomate in natura, praticados nos hipermercados da Grande BH, obtiveram o preço médio de R\$ 1,78, e nos sacolões foi de R\$ 1,77, sendo o preço médio do varejo de R\$ 1,88/kg. Já no atacado foi de R\$ 0,83. O preço do atacado em relação ao varejo registrou, neste período, uma variação de 126,5%.

Portanto no mês de maio, foram registrados preços do tomate in natura nos mesmos patamares de abril, (ver gráfico).

COMPORTAMENTO

O comportamento dos preços no mercado mineiro vem se mantendo estáveis, desde janeiro até maio, o que denota um equilíbrio entre a oferta e procura.

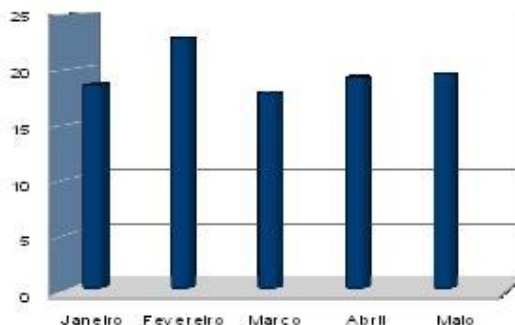
Esta constante nos preços pode ter explicação no prolongamento do período de chuvas, acarretando problemas fitossanitários no início da formação das lavouras de Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo, principais estados produtores nacionais. Como consequência tem-se a queda da safra, bem como a diminuição do plantio da área de inverno devido ao alto custo de implantação da lavoura e desconfiança com a atual conjuntura econômica, refletindo direto nas praças de comercialização mediante a redução de excesso do produto ofertado.

Com as adversidades climáticas em algumas regiões do país, como seca no sul e excesso de chuvas no norte e nordeste, as condições do tempo imprimem a essas regiões, fragilidade em termos da produção de hortaliças. Devido à maior dificuldade de produção de tomate nestas regiões neste período, o volume exportado de produto da região Sudeste pode ser maior.

TENDÊNCIA

Com a sinalização da redução da produção nas principais regiões produtoras, os preços do tomate in natura no atacado em junho, podem se manter no mesmo patamar de maio, com a tendência de pequena alta no acumulado do mês.

Comportamento dos preços médios, em Reais, pagos pelo tomate classe AA, caixa de 22 kg, na Ceasaminas



Fonte: Ceasaminas

FRUTICULTURA

Deny Sanábio
E-mail: sanabio@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8117 - Belo Horizonte/MG

TRANSPORTE DE CITROS COM PINTA PRETA É AVALIADO

Representantes da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SDA/Mapa) e dos serviços de Defesa Agropecuária dos principais estados produtores de citros se reuniram em Brasília para tratar do trânsito de frutas cítricas, de áreas contaminadas pela pinta preta, para áreas livres da doença. Com base nas Instruções Normativas Nº 3, de janeiro de 2008, e Nº 1, de janeiro de 2009, o grupo chegou ao consenso de que material vegetativo como folha e outras partes da planta devem ser eliminados devido ao risco de introdução da doença em áreas livres. Apenas uma pequena parte do pedúnculo pode ser mantida para preservar a qualidade da fruta.

A doença Pinta preta, também conhecida como mancha preta dos citros é causada pelo fungo *Guignardia citricarpa*, que afeta todas as variedades de laranjas doces, limões verdadeiros, tangerinas e híbridos. A doença deprecia esteticamente os frutos, no entanto, não provoca alterações no sabor e nem causa risco à saúde humana.

A Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adeb) declarou que a partir do dia 14 de abril de 2009, fica proibida a entrada na Bahia de materiais propagativos e frutas cítricas procedentes de estados com ocorrência do fungo causador da doença. Esta decisão se estenderá até que haja nova avaliação do Ministério da Agricultura com a apresentação de dados conclusivos.

LIMÃO TAHITI

A proibição da Adeb afetou diretamente os produtores de Limão Tahiti do Projeto Jaíba, os quais utilizam o porto no Estado da Bahia para realizar 100% das exportações da fruta. Segundo os fiscais agropecuários do Mapa, o assunto continua em pauta e análises para resolver a situação, afirmam também que a defesa Agropecuária do Estado da Bahia tem respaldo legal para legislar dentro de seu território no intuito de resguardar a citricultura baiana, porém afirmam que estão trabalhando, juntamente com os órgãos de defesa vegetal e os governantes dos estados envolvidos, para resolver a situação, o mais rápido possível. Temporariamente estão sendo aceitos *containers* de Limão Tahiti com destino ao porto na Bahia para exportação, se estiver lacrado e atestado pelos Fiscais Agropecuários do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). A situação poderá se complicar e gerar prejuízos aos produtores, caso a questão não seja resolvida em breve.

EXPORTAÇÕES DE FRUTAS

O agravamento da crise mundial e a quebra na safra de algumas culturas aviltaram a receita das exportações de frutas até abril. Com a recessão, importadores passaram a exigir redução nos preços para manter o volume de compras estáveis. Com a recessão observou-se também a redução direta no consumo de frutas pelos consumidores internacionais. Para não perder a carga, altamente perecível, os produtores aceitaram a redução nos preços e mantiveram o volume embarcado, praticamente no mesmo patamar. Além disso, especialistas acrescentam que algumas frutas tiveram problemas de colheita, fato que teria contribuído para reduzir a oferta no mercado.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Frutas (Ibrafr), a receita dos embarques até abril recuou 18,8%, para US\$ 139 milhões. Já o volume embarcado somou 240,6 mil toneladas, queda de 5,9%. As maiores quedas em volume foram observadas na uva (-90%), kiwis (-71%) e goiabas (-28%). O reflexo de pressão nos preços foi notado na maçã (-17% receita e -2% em volume) e **no**

limão (-33% em receita e - 4,8% em volume).

Economistas e pesquisadores revelam que, embora os números sejam negativos, não há informações de piora no cenário segundo informações de exportadores. A tendência é de, aos poucos, haver reequilíbrio e recuperação.

Os fruticultores terão que começar a trabalhar o mercado consumidor interno, como forma de amenizar o momento de calmaria no setor de exportação e crise mundial.

ABACAXI

A Ceasaminas da Grande BH foi abastecida de forma marginal pelo abacaxi originário de municípios mineiros, nos meses de abril e maio, apesar de Minas Gerais se destacar no cenário brasileiro na produção dessa fruta. Isso por que no mês de abril acentuou-se o distanciamento do pico da safra mineira que ocorre tradicionalmente no segundo semestre do ano. Adicionalmente, os municípios de Frutal, Canápolis e Monte Alegre de Minas foram os principais fornecedores da safra mineira em maio.

O abacaxi foi negociado, na Ceasaminas Grande BH, a um valor médio de R\$ 0,98/kg. Este preço representa uma queda de 19,6% em relação ao preço médio do mês de abril.

Na Ceasaminas, além do abacaxi, outras frutas tiveram redução de preços. As que mais pressionaram a queda do preço médio foram, a laranja pera (-12,8%), limão tahiti (-27,7%), a melancia (-27,6%) e a tangerina ponkan (-37,2%).

Fontes: Mapa, Emater-MG, Gazeta Mercantil, Ibraf, Ceasaminas

BANANA

Mesmo com a diminuição da oferta, os preços da **banana nanica** não reagiram devido à baixa procura, ocorrendo inclusive queda de 29%, passando de R\$ 7,00 para R\$ 5,00 a caixa durante o mês de maio. Com relação às exportações da banana nanica, as baixas temperaturas registradas na Argentina e Uruguai diminuíram o número de pedidos.

Com relação à **banana prata**, mesmo com ligeiro aumento da oferta, os preços se mantiveram em alta, com um aumento de 10% no período, passando de R\$ 18,00 a caixa, no início do mês, para R\$ 20,00 a caixa, no fim do mês. A baixa oferta da banana prata em outras regiões produtoras, a alta procura pelo produto e a melhoria da qualidade da fruta ofertada no Norte de Minas, são apontadas como as responsáveis pelo aumento dos preços praticados. Dessa forma a região mineira têm sido responsável pelo abastecimento do mercado, valorizando o produto nessa região.

Preços recebidos pelo produtor, em Reais, na propriedade, cx 18 kg, na região de Janaúba/MG

Data	Banana Prata	Banana Nanica
04/05	18,00	7,00
07/05	18,00	6,00
11/05	19,00	5,00
18/05	20,00	6,00
28/05	20,00	5,00

Colaborou com a análise de Banana:

Raimundo Mendes de Souza Júnior- E-mail: raimundo@emater.mg.gov.b

BOI GORDO

José Alberto de Ávila Pires
E-mail: xapeco@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8116 - Belo Horizonte/MG

QUEDA DA TEMPERATURA, QUEDA DOS PREÇOS

Com a forte queda da temperatura e seus efeitos diretos nas pastagens – perda de qualidade e volume –, o mercado do boi gordo ficou mais ofertado neste início de junho. E dentro de uma sequência normal e natural, com esta maior oferta de animais para abate, os preços pagos pela arroba do boi gordo apresentaram ligeiras quedas nas principais regiões produtoras do Brasil.

Segundo Safras & Mercado (09/06/09), no Estado de São Paulo, os preços ficaram entre R\$ 79,00 e R\$ 80,00, em Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, entre R\$ 71,00 e R\$ 73,00, e em Goiás a R\$ 71,00 e R\$ 72,00. **Cotações da arroba do boi gordo livre de Funrural e 30 dias para pagamento.**

MINAS GERAIS

A partir deste informativo divulgaremos os preços da arroba do boi gordo e de vaca gorda, animais prontos para abate em algumas regiões de Minas Gerais de acordo com levantamento feito pela Emater-MG. Ver tabela a seguir:

Cotação de bovinos de corte em R\$/arroba (Período: 02 a 05/06/09)

Região de MG	Município referência	Boi rastreado (1)	Boi não rastr. (2)	Vaca (3)	Bezerro (4)
Triângulo Mineiro	Uberaba	79, a 80,	70, a 72,	67, a 68,	600,
Norte de Minas	Montes Claros	77, a 78,	70,	63, a 65,	600,
Central	B. Horizonte	-	70, a 72,	60, a 65,	550,
Noroeste	Unaí	-	70, a 72,	65, a 66,	580,
Zona da Mata	Viçosa	-	70,	60,	-
Mucuri	Teófilo Otoni	-	68, a 70,	63, a 65,	480,
Sul de Minas	Lavras	-	70, a 75,	60, a 65,	-

(1) Boi gordo para abate, rastreado, tipo exportação, acima de 16 arrobas (peso morto);

(2) Boi gordo para abate, não rastreado, mercado interno, acima de 15 arrobas (peso morto)

(3) Vaca gorda para abate, mercado interno, acima de 12 arrobas (peso morto);

(4) Bezerro de corte, nelore ou anelorado, de apartação / desmama, 180 kg peso vivo.

Fonte: Emater-MG

BEZERRO DE CORTE - DEMANDA AQUECIDA

Segundo a Scot Consultoria (25/05/09), “os preços dos bezerros estão firmes, com oferta restrita e demanda aquecida. Historicamente, o valor da arroba do bezerro (desmama, anelorado) é de 20 a 30% superior ao valor da arroba do boi gordo. Atualmente o valor da arroba do bezerro está

cerca de 70% mais alto do que o valor da arroba do boi gordo no Mato Grosso do Sul”.

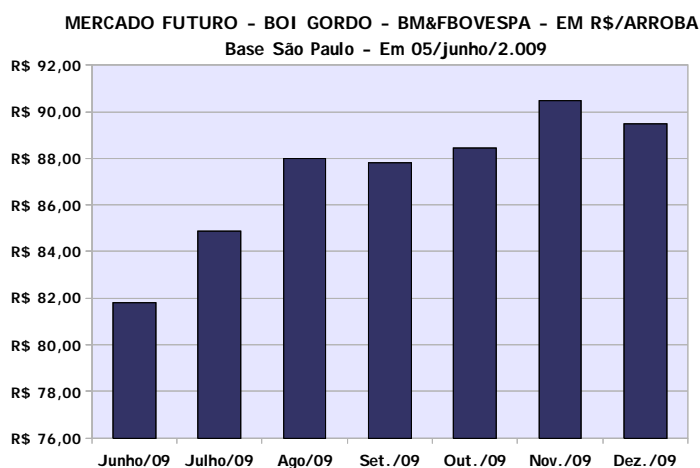
Esta **demanda aquecida** tem mantido as cotações do bezerro Nelore (anelorado) estáveis: em São Paulo entre R\$ 630,00 e R\$ 670,00; Mato Grosso do Sul entre R\$ 580,00 e R\$ 600,00; em Minas Gerais, R\$ 580,00 em Unai e R\$ 600,00 em Uberaba; Mato Grosso entre R\$ 530,00 e R\$ 550,00 e no Paraná a R\$ 640,00. (Safras & Mercado - 08/06/09)

CENÁRIO DA ENTRESSAFRA 2009

Atualmente, início de junho/09, o mercado físico, frigorífico, vem apresentando cotações entre R\$ 79,00 e R\$ 80,00 por arroba, base Estado de São Paulo, onde se praticam os melhores preços para arroba do boi gordo no Brasil. Estas são também as cotações praticadas em Minas Gerais, nas regiões do Triângulo Mineiro (Uberaba e Uberlândia) e Norte de Minas (Janaúba e Montes Claros) para o boi rastreado, “tipo exportação”.

As cotações do mercado futuro do boi gordo, para os negócios realizados no dia 05/06/09, na BM&FBovespa, estão apresentadas na figura.

Observa-se uma “tendência” para cotações entre R\$ 88,00 (agosto) e R\$ 90,00 (novembro) durante a entressafra de 2.009, o que representa de 10 a 12% a mais, em relação às melhores cotações atuais. Ou seja, preços para a entressafra com “correções altas” dentro da média histórica de preços. Vamos acompanhar.



Fonte: BM&FBovespa, elaboração Emater-MG

FRANGO E OVOS

Dirceu Alves Ferreira
E-mail: dirceu@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8115 - Belo Horizonte/MG

As exportações brasileiras de carne de frango não conseguiram repetir, em maio, o excelente desempenho registrado em abril. Conforme a Secex/MDIC, os embarques do produto in natura somaram, no mês, 265,2 mil toneladas, o que significou queda de 14% em relação às 308,2 mil toneladas do mês anterior. A receita cambial também recuou: totalizou US\$ 381,1 milhões, valor 10,2% inferior aos US\$ 424,4 milhões do mês de abril/09. E como o índice de recuo na receita foi menor que o registrado no volume, isso significa que houve melhora no preço médio do produto. Efetivamente o preço médio da carne de frango in natura exportada foi de US\$ 1.436,8/t, valor que correspondeu a um acréscimo de 4,3% sobre o preço médio registrado no mês anterior.

Já em relação ao mesmo mês do ano passado, os resultados foram todos negativos. Ou mais exatamente, apresentaram recuo de 34,6% na receita, 19,1% no volume e 19,2% no preço médio. Esses altos índices, no entanto, devem ser recebidos com ressalvas, porquanto os resultados de

maio do ano passado foram “engrossados” por sobras não contabilizadas do mês anterior. Assim, ainda que os resultados continuem negativos, é provável que os índices de variações ora registrados, sejam bem menores. Fonte: AviSite

O Brasil deve finalizar o ano de 2009 com a produção de 10,738 milhões de toneladas de frango, segundo previsões de Safras & Mercado, recuando em 2,57% o volume registrado no ano passado, de 11,021 milhões de toneladas. A exportação estimada para o ano é de 3,554 milhões de toneladas de frango, com retração de 2,50% frente às 3,645 milhões de toneladas embarcadas em 2008. A disponibilidade interna em 2009 deve ficar em 7,183 milhões de toneladas, com queda de 2,61% sobre as 7,376 milhões de toneladas disponibilizadas no ano passado. Para junho a agência trabalha com uma estimativa de exportação de 300 mil toneladas, com produção de 920,7 mil toneladas e disponibilidade interna de 620,7 mil toneladas. A China deverá consumir 12,34 milhões de toneladas de frango em 2009, 8,13% a mais que o volume demandado em 2008. Conforme projeção de Safras & Mercado, com base em dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o país precisará importar 430 mil toneladas do produto. A produção prevista para este ano é de 12,13 milhões de toneladas, 7,46% superior à registrada em 2008. Fonte: Canal Rural

Variação nas cotações de frangos (R\$/kg)

Frango	Atacado FOB	
	30/04/09	31/05/09
Abatido	2,70	2,70 a
Resfriado/Atacado		2,90
Vivo com ICMS	2,20	2,41
Vivo Diferido	2,05	2,25
Vivo Integração	1,60	1,90

Fonte: Avimig

Variação nas cotações de ovos (R\$/cx30dz)

Ovos	30/04/09	31/05/09
Extra	44,00	51,00
Grandes	43,00	50,00
Médios	42,00	49,00
Pequenos	40,00	47,00
Vermelhos	47,00	55,00

Fonte: Avimig

Cotações de aves de descarte R\$/kg)

Aves de descarte	Atacado	
	30/04/09	31/05/09
Poedeira de Corte	1,30	1,30
Poedeira Branca	0,50	0,50
Matriz Vermelha	0,50	0,50

Fonte: Avimig

TENDÊNCIAS

- O mês de maio terminou com alta de cinco centavos no quilo do frango vivo integração e deve continuar crescendo no mês de junho, por encontrar uma demanda maior que a oferta. Fonte: Avisite

- As expectativas depositadas na passagem do Dia das Mães, considerado o melhor período de vendas do ano, depois do Natal, desta vez não corresponderam, e foi justamente na época que foram registrados os menores preços de maio. Desta forma a melhor média ocorreu na penúltima semana de maio. Esta tendência deve permanecer até que os estoques sejam consumidos, equilibrando a relação oferta e demanda.

SUÍNO

Dirceu Alves Ferreira
E-mail: dirceu@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8115 - Belo Horizonte/MG

Minas Gerais ocupa hoje o 4º lugar no ranking nacional de maiores produtores com um plantel de cerca de 218 mil matrizes, número este que deve registrar crescimento de 3% a 4% em 2009. No último ano, o Estado produziu entre 380 mil e 400 mil toneladas, com o abate entre 4,5 milhões e 4,8 milhões de cabeças. Para este ano a perspectiva é chegar a 420 mil toneladas de carne suína produzidas no Estado. Várias ações para divulgar a carne e mostrar ao consumidor o quanto o produto é saudável devem produzir, como resultado, o aumento do consumo e da produção. A confiança no mercado interno é mais forte do que nas exportações, mas não se pode descartar a abertura de novos mercados no decorrer do ano para reforçar os embarques da carne suína.

O Brasil consome entre 2,4 milhões e 2,5 milhões de toneladas de carne suína por ano. O consumo em Minas, em 2008, ficou próximo de 385 mil toneladas. O volume total de carne suína embarcada gira em torno de 33,7 mil toneladas, com média diária de 1,6 mil toneladas. No comparativo com 2008, o desempenho está 21,3% superior. Em 2008 o faturamento do setor alcançou cerca de US\$ 1,6 bilhão e as projeções para 2009 apontam crescimento de 2,3% em volume de produção (3,1 milhões de toneladas) e manutenção de 600 mil toneladas para vendas externas, além das perspectivas de crescimento interno, já que o consumo de carne vem demonstrando crescimento e deve chegar a 15 kg per capita até o final do ano, o que representa um aumento considerável, já que em 2007 o consumo de carne suína por habitante era de 12 kg. Fonte: Asemg

As receitas com exportações de carnes, que ensaiavam recuperação, voltaram a recuar em maio, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio. O quadro sugere que a demanda dos países importadores ainda não retomou os níveis normais, num momento em que a valorização do real em relação ao dólar tira competitividade dos produtos brasileiros. As exportações de carne suína renderam US\$ 94,2 milhões no período, com pequeno recuo de 1,2% sobre abril e de 40,7% na comparação com maio do ano passado. Os volumes vendidos também foram menores. Os volumes de carne suína totalizaram 46,4 mil toneladas, 3,5% abaixo de abril e 15% menos do maio de 2008, mas o preço médio nas exportações subiu em maio em relação a abril deste ano. Relatório do Credit Suisse sobre os desempenhos dos embarques de carne suína avalia que a alta dos grãos e a apreciação do real estão adiando a recuperação da rentabilidade para níveis históricos. A queda nos volumes sinaliza, segundo o banco, que os importadores podem ter terminado de recompor seus estoques. Fonte: Valor Econômico

Cotações do suíno 31/05/2009 (R\$): SP 2,03 – PR 1,75 - RS 2.03 - SC 1,75 - MS 2,00 - MT 1,90 - GO 2,15 - MG 2,05. Fonte: Asemg

TENDÊNCIA

O mercado de suínos apresenta-se com opiniões divergentes. Enquanto para alguns agentes de mercado as vendas foram normais, para outros o mercado apresentou movimento mais calmo durante a última semana de maio, inclusive com concessões de preços aos compradores. É fato que, em praticamente todas as praças os preços se mantiveram estáveis, o que causa a impressão de que o mercado parece ter achado um limite para as baixas, pelo menos por enquanto. Fonte: Suinco

LEITE

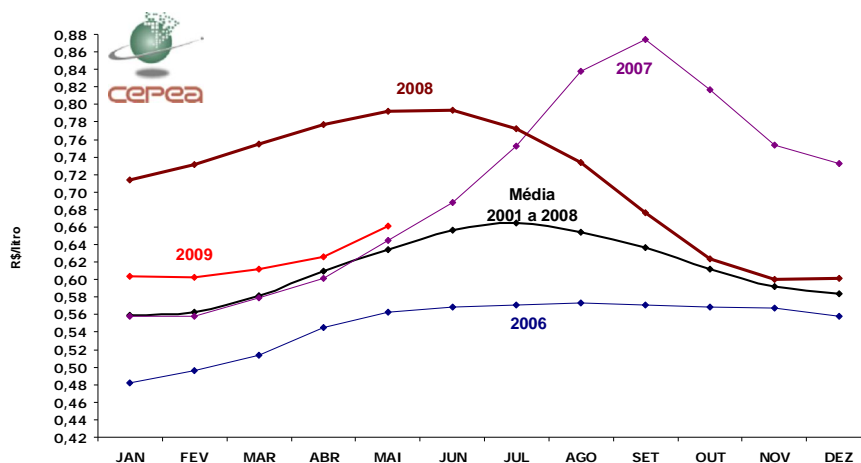
Cintha Leite Madureira de Oliveira
E-mail: cinthya@emater.mg.gov.br
Tel.: (31) 3349-8115 - Belo Horizonte/MG

MERCADO

Os preços do leite recebidos pelo produtor, em maio, referente à produção entregue em abril, subiram com mais força que no mês anterior em todos os sete estados considerados para a média nacional (RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA) pesquisados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. O valor médio bruto (sem desconto dos 2,3% da CÉSSR e do frete) ponderado desses estados, foi de R\$ 0,6625/litro em maio, aumento de 5,86%, ou de 3,7 centavos por litro, frente ao pagamento anterior.

Segundo a Scot Consultoria, o movimento de alta do preço do leite pago ao produtor vem ganhando força em todo o País e o preço médio nacional pago em maio, referente à produção de abril, foi a terceira alta consecutiva do preço do leite pago ao produtor este ano.

Fig. 1. Preços médios pagos ao produtor - Deflação pelo IPCA (média de RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA)



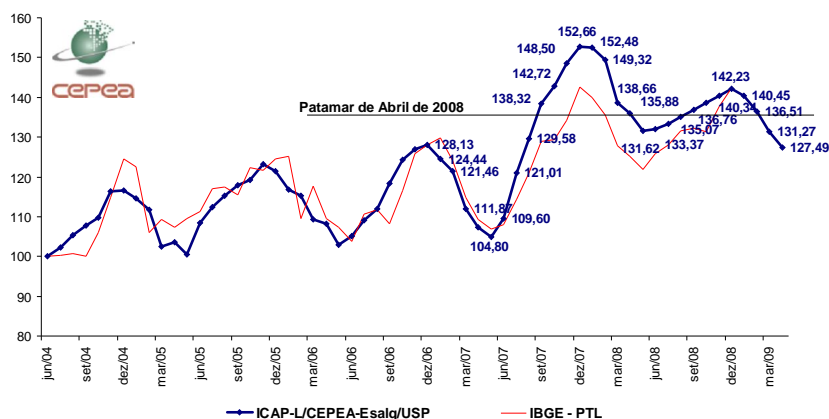
Fonte: Cepea-Esalq/USP

Dentre os estados pesquisados pelo Cepea, o maior aumento no mês ocorreu em Goiás, com o litro ao produtor sendo reajustado em 7,58% ou 4,7 centavos. E o menor aumento, de 2,44% ou 1,27 centavo por litro, foi na Bahia. Minas Gerais e São Paulo continuam sendo os estados pagando mais aos produtores, e, em valores, tiveram aumentos iguais, de 3,3 centavos por litro. No segmento atacadista, o leite UHT, entre os produtos pesquisados pelo Cepea (leite pasteurizado, UHT, em pó, queijos prato e muçarela e manteiga), é o que mais tem se valorizado. Essa valorização do leite UHT começa a incomodar os consumidores que a partir de determinado nível de preço, podem buscar substitutos como o leite em pó, que está, comparativamente, mais competitivo.

Nos últimos meses, o volume de leite captado pelas empresas diminuiu, sendo o principal motivo

para os atuais reajustes.

**Fig. 2: ICAP-L/Cepea - Índice de Captação de Leite
Abril/09 (Base 100 = Junho/2004)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP

De acordo com o Índice de Captação de Leite (ICAP-L) do Cepea, o volume de abril foi 2,9% menor que o de março. Comparando abril deste ano com o mesmo período do ano passado, a diminuição é de 6,2%. De janeiro a abril deste ano, o ICAP-L do Cepea mostra diminuição de 7% em relação ao mesmo período do ano passado.

**Preço do leite pago aos produtores em maio/2009,
referente à produção de abril/ 2009.**

Região	Bruto (c/frete e CESSR, ex- Furrural)			Preço líquido	Var. % Bruto	Var. % Líquido
	Máximo	Mínimo	Médio	Médio	Mai/abr	Mai/abr
Triâng./Alto Paranaíba	0,7087	0,6400	0,6770	0,6373	4,97	4,98
Sul/Sudeste	0,7587	0,5589	0,7034	0,6678	6,68	6,70
Vale do Rio Doce	0,7023	0,5881	0,6690	0,6426	7,81	7,82
Média Estadual	0,7089	0,5971	0,6690	0,6330	5,26	5,26
Média Nacional	0,7134	0,5721	0,6625	0,6247	5,86	5,87

Fonte: Cepea. Adaptado por Detec/Emater-MG

TENDÊNCIAS

Para o próximo pagamento, o mercado do leite tende a continuar em alta, segundo empresas compradoras consultadas pelo Cepea e pela Scot Consultoria. A principal justificativa é que a queda da produção persistirá em junho e julho. Além da menor oferta de leite para as indústrias, fato que tem aumentado a concorrência entre os laticínios, o mercado de lácteos, em termos de demanda, está melhor.

Preços recebidos pelos agricultores

Produto	Unidade	Média *
Banana Prata	Caixa 18 kg	18,17
Banana Nanica	Caixa 18 kg	13,33
Bezerro desmamado Mestiço	Cabeça	418,27
Bezerra desmamada Mestiça	Cabeça	376,80
Bezerro desmamado Nelore	Cabeça	511,90
Bezerra desmamada Nelore	Cabeça	374,76
Boi	Arroba	71,52
Vaca	Arroba	64,94
Café Arábica tipo 6 bebida dura	Saca 60 kg	264,96
Feijão Carioca	Saca 60 kg	70,41
Feijão Preto	Saca 60 kg	88,08
Milho	Saca 60 kg	19,69
Soja	Saca 60 kg	45,85

(*) Regiões de Almenara, Divinópolis, Gov. Valadares, Lavras, Montes Claros e Viçosa. Os valores referem-se ao período de 01 a 03 de junho/2009. Elaboração: Ciagro/Asmec/Emater-MG

Preços mais comuns na Ceasaminas BH

Produto	Unidade	Preço (R\$)	Produto	Unidade	Preço (R\$)
Abacate	20 kg	15,00	Laranja	20 kg	12,00
Abacaxi	dz	28,00	Limão Tahiti	20 kg	6,00
Abobrinha-italiana	18 kg	10,00	Maçã	18 kg	30,00
Abobrinha-menina	18 kg	7,00	Mamão Formosa	18 kg	12,00
Abóbora Moganga	15 kg	10,00	Mamão Havaí	8 kg	6,00
Alface	dz	5,00	Mandioca	22 kg	13,00
Alho brasileiro	10 kg	60,00	Mandioquinha	22 kg	25,00
Banana Nanica	18 kg	14,00	Manga	6 kg	8,00
Banana Prata	18 kg	27,00	Maracujá	14 kg	20,00
Batata	50 kg	80,00	Melancia	kg	0,70
Batata-doce	22 kg	22,00	Melão	13 kg	35,00
Berinjela	12 kg	6,00	Milho Verde	25 kg	12,00
Beterraba	22 kg	25,00	Moranga	25 kg	10,00
Brócolo	dz	18,00	Morango	1,5 kg	6,00
Cebola	20 kg	15,00	Ovo de granja	30 dz	50,00
Cenoura	22 kg	20,00	Pepino	21 kg	10,00
Chuchu	22 kg	5,00	Pera	20 kg	60,00
Coco verde	dz	9,60	Pimentão	10 kg	8,00
Couve	dz	4,00	Quiabo	14 kg	15,00
Couve-flor	06 unid.	15,00	Repolho	25 kg	10,00
Espinafre	dz	15,00	Tangerina Ponkan	15 kg	10,00
Goiaba	2,5 kg	8,00	Tomate	22 kg	28,00
Inhame	20 kg	15,00	Uva Itália	6 kg	10,00
Jiló	16 kg	8,00	Vagem	13 kg	20,00

Data: 02.06.2009. Fonte: Ceasaminas - Elaboração: Ciagro/Asmec/Emater-MG